



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília  
*Campus Brasília*  
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - DocentEPT

**DIÉGO FERNANDES DE MELO**

**EVENTO ACESSÍVEL E SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM CURSOS TÉCNICOS DE  
EVENTOS EAD.**

Brasília  
2023

**DIÉGO FERNANDES DE MELO**

**EVENTO ACESSÍVEL E SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM CURSOS TÉCNICOS DE  
EVENTOS EAD.**

Trabalho Final de Curso apresentado ao curso  
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação  
Profissional e Tecnológica - DocentEPT como requisito  
para obtenção de nota parcial.

Orientador: Andreia Maria da Silva França

Brasília  
2023

M528 Melo, Diêgo Fernandes de.

Evento acessível e sustentável: uma proposta de aplicação da aprendizagem baseada em projetos em cursos técnicos de eventos EAD. / Diêgo Fernandes de Melo. – Brasília, 2023.

23 f. : il. color.

Orientador: Andreia Maria da Silva França.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Projeto Integrador. 2. EAD. 3. Educação profissional. 4. Métodos ativos. I. França, Andreia Maria da Silva (orient.). II. Título.

CDU 37.018.43

Elaborado com os dados fornecidos pelo autor.

## **Resumo**

Diante dos desafios da educação profissional na modalidade à distância, principalmente no que tange à integração do conteúdo teórico com atividades práticas, o presente trabalho apresenta uma proposta de aplicação da “Aprendizagem baseada em projetos” como uma alternativa metodológica para o fomento de aprendizagens mais significativas em cursos técnicos de nível médio EaD. Para tanto, tem por objetivo discutir o cenário da educação profissional, esboçar o panorama de aplicação das metodologias ativas e apresentar uma sugestão de Projeto Integrador. A metodologia empregada na construção do presente trabalho incluiu levantamento em fontes bibliográficas e documentais que versavam sobre a educação profissional e tecnológica no Brasil e sobre o uso dos métodos ativos, e, posteriormente, a idealização do Projeto Integrador voltado para o curso técnico de ensino médio em eventos, na modalidade de educação a distância, o qual constitui o produto final da pesquisa.

Palavras-chave: Projeto Integrador, EaD, Educação profissional, Métodos ativos.

## **1. Introdução**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), ao versar sobre a educação profissional técnica de nível médio, dispõe que seu objetivo é preparar o educando para o exercício de profissões técnicas, podendo ser desenvolvida de maneira articulada ou subsequente ao ensino médio. Propõe ainda que a oferta dessa modalidade de ensino deve levar em consideração “a aprendizagem dos saberes do trabalho, a aderência da oferta ao contexto social, econômico e produtivo local e nacional, a inserção dos egressos no mundo do trabalho [...]” (BRASIL, 1996, art. 42-B).

Com base no texto da referida legislação, há de se pressupor que a educação profissional e técnica, além de fornecer aos educandos aprendizagens que lhes permitam desenvolver as habilidades e as competências profissionais necessárias ao exercício laboral, também precisa propor uma formação integrada e integradora que prepare seus estudantes para a participação ativa e crítica no mundo do trabalho, possibilitando que os mesmos tenham melhores chances de ingresso e permanência no mercado produtivo.

Há de se notar, ainda, que a proposta desta formação integrada e integradora só poderá ser plenamente desenvolvida se houver, primeiramente, a consideração do educando na totalidade de suas dimensões humanas (biológica, afetiva, cognitiva e sócio-cultural) e, em seguida, o diálogo dos conhecimentos e saberes oriundos do currículo com as experiências que compõem o cotidiano do sujeito, seja no ambiente educacional, nas relações de trabalho, nas suas múltiplas interações intra e interpessoais ou nas suas relações com o mundo. Tal

proposição encontra fundamento legal no texto da Resolução CNE/CEB nº 2/ 2012, o qual defende que:

O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em [...] indissolubilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagens; integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização; reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de trabalho e das culturas a eles subjacentes. (BRASIL, CNE, 2012, art.5).

Conforme sugere Mendonça (2022), no contexto de uma formação integral, as práticas pedagógicas devem se nortear não só pela perspectiva de uma didática inovadora que implique a participação ativa do educando, mas principalmente pela intencionalidade de: I - reintegrar o ser humano que, historicamente, foi fragmentado em razão da divisão social do trabalho; e II - fomentar o “diálogo entre os conteúdos, entre a teoria e a prática, assim como entre o sujeito e o conhecimento” (Mendonça, 2022, p.102), de sorte que passe a existir uma relação dialética entre os fundamentos histórico-sócio-culturais que regem a realidade no qual o indivíduo está inserido e sua presença crítica, ativa e transformadora nesta mesma realidade.

Se essa relação dialética entre teoria e prática era dificilmente alcançada em oferta de cursos presenciais, com a disseminação da Educação à Distância, ela torna-se ainda mais complexa. Isso ocorre porque, nas formações através de ambientes virtuais, os processos de ensino-aprendizagem, como analisa Santos (2017), são estudados de forma individualizada pelo educando a partir de materiais que nem sempre atingem às expectativas do estudante, sem a mediação direta do professor e sem o uso de métodos de experimentação ou de exercícios práticos.

A partir da discussão acima apresentada, é possível fazer certas aproximações entre os argumentos defendidos e a realidade de alguns cursos ofertados na modalidade de educação à Distância no âmbito do próprio Instituto Federal de Brasília - *Campus* Brasília, como, por exemplo, o Curso Técnico Subsequente em Eventos. Esta formação específica traz em seu Projeto Pedagógico a seguinte estrutura curricular: Módulo I (disciplinas: Redação Técnica; Ética e Sustentabilidade em Eventos; Relações Interpessoais; Tecnologia Aplicada em Eventos; Fundamentos em Eventos; e Metodologia em EaD); Módulo II (disciplinas: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta; Oratória; Segurança em Eventos; Organização de Empresas de Eventos; Libras; e Elaboração de Projetos); e Módulo III (disciplinas: Alimentos e Bebidas em Eventos; Decoração em Eventos; Economia Criativa; Estratégias de Promoção de Eventos; Gestão Financeira e Orçamentária em Eventos; e Projeto Integrador).

Nota-se que a referida organização curricular abrange determinadas competências profissionais que podem ser alcançadas através de componentes curriculares eminentemente teóricas (tais como: cerimonial, protocolo e etiqueta; redação técnica; ética e sustentabilidade; entre outras); todavia, as demais competências profissionais dependem de componentes curriculares que sejam construídas com o aporte da experimentação prática, de modo que o estudante tenha condições de responder às necessidades do mercado de trabalho (tais como aquelas relacionadas aos serviços operacionais: alimentos e bebidas, decoração, elaboração do plano de segurança, etc).

Neste sentido, o presente trabalho busca contribuir para a discussão acerca da seguinte problemática: “Diante das características, limitações e potencialidades da oferta de cursos técnicos EaD, como propor um itinerário didático que viabilize ao estudante a aquisição de habilidades e competências práticas e, conseqüentemente, seu efetivo preparo para a atuação profissional no mercado de trabalho?”. Propõe como possível solução para a questão apresentada o emprego de metodologias ativas colaborativas na elaboração dos currículos e planos de ensino.

O trabalho tem por objetivo discutir o cenário atual da educação técnica e profissional no Brasil, em especial os desafios encontrados em sua oferta na modalidade de ensino à distância. Em seguida, pretende esboçar um breve panorama sobre a aplicabilidade das metodologias ativas, enfatizando o método denominado Aprendizagem Baseado em Projeto. Além disso, apresenta a sugestão de um Projeto Integrador aplicado ao Curso Técnico Subsequente em Eventos.

## **2. Referencial teórico**

### **Formação técnica e profissional no Brasil**

Embora se saiba que os primórdios da educação no Brasil remontam à época de 1549, período marcado pela chegada dos padres jesuítas em terras brasileiras, é correto defender que a formação profissional no país tem seu início apenas em 1808, com a chegada da família real (BRASIL, 2000, p. 78). Inclusive, há evidências que as primeiras tentativas governamentais voltadas para a oferta de formação profissional foram a criação do Colégio das Fábricas em 1809 e a instituição da Escola de Belas Artes em 1816 (BRASIL, 2000, p. 78).

Essa formação profissional, tanto no Período Colonial como no Período Imperial, carregava a peculiaridade de ser voltada quase exclusivamente para pessoas em situação de

vulnerabilidade social, possuindo um viés assistencialista, com o objetivo de não só preparar para o trabalho, mas também para prevenir que jovens vivessem na ociosidade e fossem aliciados para o mundo do crime (Diniz, 2023).

Segundo Diniz (2023) apenas na Primeira República, entre 1889 e 1930, com o surgimento de novas escolas financiadas pelo governo, há um enfraquecimento dessa dimensão assistencialista atribuída à educação profissional, passando esta a voltar-se também para a preparação de pessoas pertencentes às classes urbanas populares. Esse processo de ressignificação da educação profissional só se completa com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96), quando “foi retirado o caráter assistencialista dado até aquela data à educação profissional, tornando-a um mecanismo de favorecimento à inclusão social e certificação profissional” (Vieira e Souza Junior, 2016, p. 158).

Nos anos seguintes, dois eventos foram importantes para a modernização e para a expansão da educação profissional e tecnológica: em 1997, a criação do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e, em 2005, a criação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o qual culminou no modelo institucional presente, atualmente, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Neste modelo, os processos formativos baseiam-se na proposta de integração entre ciência, trabalho e cultura, permitindo aos seus estudantes uma preparação profissional e tecnológica que favoreça o acesso digno e qualificado no mercado de trabalho, bem como uma perspectiva de aprimoramento dos saberes escolares, através do ensino verticalizado.

### **A oferta de cursos técnicos na modalidade de Educação à Distância**

A Educação à Distância no Brasil tem um amplo e controverso histórico que remonta, em um primeiro momento, ao ensino através de correspondência escrita, depois à utilização dos recursos de radiodifusão, e, mais recentemente, à sua oferta em ambientes virtuais, a partir da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (Ribeiro e Hirano, 2011). Todavia, o foco da presente discussão não se detém aos detalhes dessa evolução histórica, assentando-se mais propriamente sobre as bases legais que orientam a oferta de cursos técnicos na referida modalidade de ensino, bem como em suas vantagens e desafios.

Em termos de legislação, a Educação à Distância é regida pelo artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96), onde está prescrita a responsabilidade do Poder público em fomentar o desenvolvimento de programas de educação à distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Tal artigo da LDB é regulamentado pelo Decreto nº 5.622/2005, o

qual estabelece que os cursos EaD devem ser ofertados por instituições de ensino públicas ou privadas credenciadas pelo Ministério da Educação ou pelas autoridades dos sistemas de ensino estaduais e do Distrito Federal, a depender do nível a que pertençam.

No Distrito Federal, por exemplo, rege sobre o tema a Resolução nº 2/2020-CEDF, artigos 86 e seguintes, os quais destacam que os cursos ofertados na modalidade EaD precisam ter correspondência de carga horária com sua oferta na forma presencial e prever momentos presenciais para avaliação de aprendizagem, atividades práticas, estágios e defesa de trabalhos finais (quando for o caso), para tanto é importante que contem com um polo de apoio presencial, cuja infraestrutura e recursos sejam consonantes com a proposta pedagógica e com os planos de curso.

Importante notar que, estruturados a partir destas normativas, os cursos técnicos ofertados na modalidade de Educação à Distância cumprem um importante papel social, favorecendo a democratização de acesso ao conhecimento e à profissionalização, principalmente para sujeitos que estão impedidos de frequentar fisicamente uma sala de aula convencional. Além dessa democratização de acesso, Ribeiro e Hirano (2011) apontam, como benefícios do EaD a flexibilização dos tempos e espaços de estudo, menores custos para o estudante, abertura para um público mais diverso, a utilização de recursos de comunicação multimídia, entrega de conteúdos mais atualizados, entre outros.

Em contrapartida, Carvalho *et al.* (2011) argumenta que, apesar das muitas vantagens oferecidas pelos cursos em EaD, há também alguns desafios que precisam ser considerados, tais como: a dificuldade enfrentada pelos estudantes para sanar dúvidas em tempo real durante o momento de estudo; a ausência de espaços de discussão que permitam os estudantes exporem e debaterem seus respectivos pontos de vista com a mesma interatividade do presencial; o pouco estímulo ao desenvolvimento de atividades em grupo; e, principalmente, a promoção limitada ou inexistente de atividades presenciais, de modo que a avaliação dos conteúdos apreendidos se restrinja a exercícios de natureza teórica.

A partir das considerações acima apresentadas, propõe-se como alternativa para maximizar os resultados positivos do EaD e mitigar seus pontos negativos, a releitura dos planos de ensino através do corpo teórico e metodológico que compõem o modelo de educação integral e integradora.

## **O modelo de educação integral e integradora**

Denomina-se ‘educação integral’ o modelo educacional cujas práticas pedagógicas estão fundamentadas na concepção da integralidade do ser humano e de sua necessidade de desenvolvimento pleno. Para tanto, ela se ocupa não só das potencialidades cognitivas do sujeito, mas se debruça igualmente sobre suas dimensões afetiva, social, corporal, espiritual, ética, lúdica e estética, todas elas contextualizadas no espaço e no tempo em que esse mesmo sujeito vive (Guará, 2006).

Gadotti (2009), ao tratar do assunto, propõe que a educação integral “é uma educação com qualidade sociocultural” (Gadotti, 2009, p.97), na qual o currículo venha a permitir a associação de conhecimentos e saberes de maneira “interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal” (Gadotti, 2009, p.98). Nesta perspectiva, as aprendizagens acadêmicas e técnicas-científicas devem ser articuladas com saberes culturais, artísticos e etc., garantindo e fomentando caminhos de diálogos entre os saberes oriundos da educação informal com o currículo formal da escola.

Para Sousa e Maciel (2023), a proposta de uma educação integral deve ser permeada por práticas pedagógicas integradoras que aspirem tanto a formação emancipatória do sujeito, quanto a transformação da realidade concreta na qual o educando está inserido. Isso pode ser alcançado através da consideração dos seguintes princípios: “problematização da realidade e dos conteúdos curriculares”, “a contextualização do conhecimento e das práticas didático-pedagógicas”, “a valorização de práticas pedagógicas ativas”, “a autonomia dos sujeitos envolvidos”, “a capacidade criativa”, “o trabalho coletivo e colaborativo” e “a emancipação dos sujeitos aprendentes” (Sousa e Maciel, 2023, p.7-8).

Em síntese, os autores supracitados propõem que os processos educacionais necessitam adotar como ponto de partida a realidade social dos aprendentes e ter como meta a autossuficiência e emancipação dos mesmos. Neste percurso, portanto, deve valer-se de abordagens pedagógicas que induzam a participação ativa e criativa de seus atores, especialmente em trabalhos de natureza colaborativa que gerem resultados capazes de ajudá-los a lidar com os desafios de seu cotidiano.

### **Metodologias Ativas e Colaborativas**

Ao conceituar as metodologias ativas, Berbel (2011) argumenta que estas são estratégias de ensino que fazem uso de experiências reais ou simuladas para estimular os estudantes à descoberta de soluções que dêem resposta às situações-problema de seu cotidiano social. Nelas, o estudante deixa de ser um receptor passivo de informações, para ocupar a

posição central do processo de ensino-aprendizagem, tomando parte ativa na elaboração do conhecimento.

Tal ideia condiz com o pensamento de Costa Júnior *et al.* (2023), quem propõe sejam as metodologias ativas um conjunto de abordagens pedagógicas cujo objetivo é suscitar a participação ativa dos estudantes no exercício de elaboração do conhecimento, baseando-se na tese de que é possível alcançar maior efetividade na aprendizagem quando os estudantes nela estão diretamente envolvidos. O autor, todavia, supera o pensamento de Berbel ao afirmar que as metodologias ativas são também, intrinsecamente, colaborativas, posto que pressupõem a interação e a cooperação entre os estudantes (Costa Júnior *et al.*, 2023).

Alinhados com a definição acima apresentada, Barbosa e Moura (2013) justificam a necessidade de se aplicar tais metodologias ativas na Educação Profissional e Técnica (EPT) por duas importantes razões: I - “a EPT requer uma aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para o uso das TIC [...] e que gere habilidades em resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo”; II - “mesmo que o sistema educacional forme indivíduos tecnicamente muito bem preparados, é indispensável que eles sejam capazes de exercer valores [...] considerados essenciais no mundo do trabalho” (Barbosa e Moura, 2013, p.52).

Além de evidenciar estas implicações da Educação Profissional, os autores sugerem que, embora a EPT se revele como um cenário ideal para a utilização dos métodos ativos, ainda na atualidade precisamos nos esforçar por substituir os métodos tradicionais, defendendo que:

A educação profissional oferece muitas oportunidades de aplicar metodologias ativas de aprendizagem nas diferentes áreas de formação profissional. É o caso das aulas em laboratório, oficinas, tarefas em grupo, trabalhos em equipe dentro e fora do ambiente escolar, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos. Essas atividades tendem a ser naturalmente participativas e promovem o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. Entretanto, [...] resta-nos enfrentar um dos grandes desafios pedagógicos dos tempos modernos: incorporar aprendizagem ativa nos espaços e tempos atualmente ocupados pelas tradicionais aulas expositivas. (Barbosa e Moura, 2013, p.56).

Se a solução desse desafio pedagógico dependesse unicamente das variedades dos métodos ativos, ele seria facilmente superado, pois são inúmeros os tipos destas metodologias e “cada uma delas possui características específicas que as tornam adequadas para diferentes situações de ensino e aprendizagem” (Costa Júnior *et al.*, 2023, p. 6).

## **Aprendizagem Baseada em Projetos**

Dentre o vasto rol das metodologias ativas, um modelo que se destaca é a Aprendizagem Baseada em Projetos. Trata-se de uma proposta pedagógica na qual os estudantes são postos diante de um problema real e pouco estruturado vinculado aos seus contextos vivenciais, para que busquem aplicar a teoria na prática e desenvolver soluções possíveis e viáveis para o problema apresentado (Crestani e Machado, 2023).

A escolha do projeto a ser desenvolvido deve buscar temáticas significativas e estimulantes, capazes de gerar engajamento dos educandos. Acerca disso, argumentam Barbosa e Matos (2022) que, a partir desse comprometimento dos alunos com o projeto, eles podem protagonizar o processo de aprendizagem, apresentando de modo reflexivo seus respectivos pontos de vista, conectando o conteúdo do aprendizado com seus conhecimentos prévios e com os desafios do mundo real, e propondo soluções para problemas que julgam relevantes para suas comunidades.

Barbosa e Moura (2013) classificam tais projetos em três esferas distintas: projetos construtivos (voltados para a elaboração de soluções inovadoras para dado problema); projetos investigativos (dirigidos para a análise científica de determinada situação); e projetos didáticos (orientados para a verificação do funcionamento de certo sistema, objeto ou mecanismo). Apresentam ainda importantes diretrizes para a elaboração dos mesmos: a necessidade de se estipular a quantidade de alunos que poderão compor cada equipe de trabalho; a determinação de um cronograma de ação preciso; a definição de um tema que atenda aos interesses de todos; a escolha de objetivos que sejam “úteis”; a utilização de recursos variados; e o intuito de socializar os resultados obtidos (Barbosa e Moura, 2013).

Quando a Aprendizagem Baseado em Projetos for aplicada a partir de uma perspectiva interdisciplinar, Vasconcelos e Queiroz Neto (2020) recomendam que os docentes se guiem pelas seguintes etapas: I - Reunião dos docentes para alinhamento/planejamento da atividade; II - Reunião com os discentes para apresentação do tema norteador do projeto e verificar o interesse dos alunos; III - Divisão dos alunos e formação das equipes de trabalho; IV - Definição das ações que serão conduzidas por cada equipe; V - Elaboração dos planos de ação e definição dos elementos que garantam sua viabilidade; VI - Desenvolvimento do projeto; VII - Realização de momentos de avaliação parcial das ações desenvolvidas; VIII - Realização de ajustes e correções; IX - Apresentação dos resultados obtidos; e X - Avaliação global do projeto.

### **3. Metodologia**

Para a elaboração do presente trabalho, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: na primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa, realizou-se o levantamento de fontes bibliográficas e documentais que versam sobre as temáticas da educação profissional e tecnológica no Brasil, bem como sobre a proposta de educação integral e metodologias ativas aplicadas à formação profissionalizante, buscando referências que fundamentam e justificam a aplicação do método ativo ‘Aprendizagem Baseada em Projetos’ em cursos que preparam futuros profissionais para o exercício de atividades laborais.

Logo em seguida, tendo em perspectiva o Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos, ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, houve a idealização de um Projeto Integrador, o qual se estrutura a partir da metodologia ‘Aprendizagem Baseada em Projetos’ e pretende fomentar a criação de soluções inovadoras de acessibilidade e de sustentabilidade na área de atuação do curso.

Por fim, elaborou-se a redação final do presente documento, o qual configura o nosso Trabalho Final de Curso - TFC.

### **4. Resultados do Trabalho Final**

A estruturação do Projeto Integrador que segue abaixo descrito se ampara no método ativo ‘Aprendizagem Baseada em Projeto’ e corresponde ao que Barbosa e Moura (2013) classificaram como projeto construtivo, uma vez que - apresentando aos estudantes uma problemática pertinente ao mercado de eventos - pretende estimulá-los a gerar ou recriar soluções inovadoras que possam ser efetivamente aplicadas em ações desse setor produtivo. Além disso, seu roteiro se respalda nas etapas sugeridas por Vasconcelos e Queiroz Neto (2020), as quais foram adaptadas de acordo com o contexto de aplicação a que tal Projeto Integrador se destina.

O presente Projeto Integrador é concebido para as turmas em formação do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos, ofertados na modalidade de Educação à Distância, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. E, alinhado com as crescentes demandas da sociedade quanto às questões socioambientais, se debruça sobre as temáticas da sustentabilidade e da acessibilidade.

Recomenda-se que esta proposta de trabalho seja aplicada, de maneira interdisciplinar (em relação aos saberes, habilidades e competências adquiridos em cada componente curricular) e transdisciplinar (em razão da transversalidade dos temas que a motivam).

<b>Descrição do Projeto Integrador</b>	
<b>OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ofertar aos estudantes uma experimentação prática dos desafios profissionais enfrentados por produtores de eventos no mercado de eventos do DF;</li> <li>- Mobilizar os estudantes para uma reflexão acerca da necessidade de implementar em atividades eventuais estratégias de acessibilidade e de sustentabilidade;</li> <li>- Fomentar nos estudantes atitudes de proatividade, empreendedorismo e responsabilidade social;</li> <li>- Elaborar, como produto final do Projeto Integrador, um evento cultural, sustentável e acessível.</li> </ul>	
1º Encontro:	Apresentação da proposta de trabalho e apresentação do problema. Roda de conversa para identificar os conhecimentos e vivências prévias dos estudantes sobre a temática abordada.
2º Encontro:	Orientação acerca de legislações, normas técnicas e políticas públicas que envolvam os tópicos da acessibilidade e da sustentabilidade. Divisão de grupos para a realização de pesquisas e debates sobre os referidos assuntos.
3º Encontro:	Visita técnica <i>in loco</i> ao Parque da Cidade, para que os estudantes observem as inconformidades do espaço em relação aos protocolos instituídos nas legislações e em normas técnicas.
4º Encontro:	Roda de conversa sobre as inconformidades encontradas. Elaboração de estratégias para resolver ou minimizar os impactos dessas inconformidades na realização do evento.
5º Encontro:	Elaboração do Projeto de evento. Definição do cronograma. Divisão das equipes de trabalho.
6º Encontro:	Orientação individualizada para cada equipe de trabalho
7º Encontro:	Trabalho individualizado das equipes
8º Encontro:	Socialização dos resultados obtidos em cada frente de trabalho
9º Encontro:	Conclusão do projeto
10º Encontro:	Avaliação da metodologia e dos resultados obtidos

**1º ENCONTRO** - Apresentação da proposta de trabalho e verificação de interesses

<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Neste primeiro encontro, o professor deve apresentar aos estudantes a proposta de trabalho a ser desenvolvida, descrevendo o método ativo e suas características. É importante enfatizar o papel central do estudante na construção do conhecimento, destacando como a participação ativa de cada aluno e o trabalho colaborativo da turma são elementos fundamentais para a garantia de sucesso na experiência. Além disso, deve abordar os temas geradores, detalhando a situação-problema.</p> <p>Ao apresentar os temas, é importante que o professor instigue a participação dos estudantes, mostrando real interesse nos conhecimentos e experiências prévias que estes tenham em relação ao assunto trabalhado. Para tanto, sugere-se adotar a metodologia “Roda de conversa”.</p>
<p><b>Como fazer?</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O professor deve gerar previamente um link de videoconferência em uma plataforma que tenha maior familiaridade (sugere-se o <i>Google Meet</i>, por sua facilidade de acesso em qualquer dispositivo móvel).</li> <li>2. É recomendado que o professor prepare uma apresentação de slides que contenha uma síntese explicativa sobre a ‘Aprendizagem Baseada em Projetos’ e sobre a proposta de trabalho que será desenvolvida.</li> <li>3. No primeiro instante da videoconferência, com o suporte do material preparado, o professor deve detalhar a abordagem adotada, esclarecendo as possíveis dúvidas que os discentes venham a formular.</li> <li>4. Em seguida, deve apresentar a situação-problema, questionando os estudantes sobre suas experiências anteriores acerca do tema, o que eles sabem sobre o assunto, quais dificuldades eles percebem no mercado e quais soluções possíveis poderiam ser aplicadas.</li> <li>5. Todas as informações devem ser registradas, para viabilizar seu uso em oportunidades futuras.</li> <li>6. Ao encerrar a reunião, o professor pode estimular os estudantes a que pesquisem as temáticas.</li> </ol>
<p><b>Materiais de apoio:</b></p>	<p>Situação-problema: Uma empresa de esportes radicais quer promover uma ação para a ativação de sua marca. Na reunião de briefing, os contratantes do evento deram total liberdade criativa para a equipe de produção, porém indicaram que tal ação deve ser um evento cultural realizado, preferencialmente, no Parque da Cidade. Como a empresa tem reforçado suas políticas internas de responsabilidade social, exige que o evento seja inclusivo e sustentável, abarcando estratégias de acessibilidade arquitetônica, comunicacional e atitudinal; bem como estratégias ‘Lixo Zero’ e de valorização da economia local.</p> <p>O público-alvo pretendido são jovens de 16 a 29 anos, moradores das cidades satélites, entre eles pessoas com mobilidade reduzida, autistas e pessoas surdas.</p> <p>O recurso financeiro é limitado, mas os contratantes estão dispostos</p>

	a considerar orçamentos feitos pela produção.
--	---


<b>2º ENCONTRO</b> - Pesquisa sobre legislações e divisão dos grupos de pesquisa
--

<b>Descrição:</b>	Neste encontro, o professor fará uma breve introdução sobre acessibilidade e sustentabilidade a partir de seus aspectos legais. Após esta abordagem inicial, a turma será dividida em grupos de pesquisa, para aprofundar as temáticas trabalhadas. Ao final do encontro, o resultado esperado é a produção de uma pasta compartilhada com as principais legislações e normas técnicas.
-------------------	---

<b>Como fazer?</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O professor deve gerar um <i>link</i> de videoconferência na plataforma <i>Google Meet</i> e compartilhá-lo com a turma.</li> <li>2. É recomendado que o professor prepare uma apresentação de slides que contenha uma síntese sobre Acessibilidade e Sustentabilidade, incluindo as principais legislações, normas técnicas e políticas públicas vigentes no país.</li> <li>3. Recomenda-se ainda que o professor crie previamente uma pasta compartilhada, na qual os alunos possam publicar os seus resultados de pesquisa.</li> <li>4. No momento da aula, é importante que o professor recupere algumas visões e percepções retratadas pelos estudantes na aula anterior.</li> <li>5. Em seguida, faça a exposição do tema, apresentando os principais instrumentos legais e normativos que versam sobre acessibilidade e sustentabilidade em eventos. (Caso os discentes tenham dúvidas, pode-se reservar um momento para “rodadas de perguntas”).</li> <li>6. Na segunda parte do encontro, o professor deve dividir a turma em pequenos grupos (de 4 a 6 alunos), orientando-os a pesquisarem legislações e normas técnicas que impactam diretamente a organização de um evento, à nível local. Para melhor desenvolvimento da atividade, recomenda-se o uso do recurso das ‘salas de seção dividida’ disponíveis no <i>Google Meet</i>.</li> <li>7. Por fim, deve-se orientar os estudantes a incluírem seus resultados de pesquisa na pasta compartilhada.</li> </ol>
--------------------	---

<b>Materiais de apoio:</b>	Decreto nº 42.497, de 10 de setembro de 2021 Decreto nº 43.811, de 05 de outubro de 2022 Lei nº 5.610, de 16 de fevereiro de 2016; Lei nº 13.825, de 13 de maio de 2019 Lei nº 6.484, de 14 de janeiro de 2020
----------------------------	--

<b>3º ENCONTRO</b> - Visita Técnica ao Parque da Cidade
---

<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Neste encontro, os estudantes, sob a supervisão do professor, realizarão uma visita técnica ao Parque da Cidade, para mapeamento do local. O objetivo é identificar o ponto mais estratégico para a ocorrência da atividade eventual proposta, assim como os elementos físicos, arquitetônicos e urbanísticos que precisam de atenção para que o evento seja sustentável e acessível.</p>
<p><b>Como fazer?</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O professor deve combinar previamente com a turma o local, o horário e a duração do encontro no Parque da Cidade, confirmando a participação de todos os estudantes (caso haja menores de idade na turma, é imprescindível a coleta da autorização dos pais ou responsáveis).</li> <li>2. Com a ajuda de um mapa do Parque da Cidade, o professor deve definir com a turma a rota que será percorrida durante a visita técnica.</li> <li>3. No dia da visita, procure o docente chegar com antecedência no local combinado e aguarde a chegada de todos, ainda que isso implique considerar um tempo de tolerância para os atrasados.</li> <li>4. Ao iniciar a visita, o professor deve instigar a autonomia dos estudantes, permitindo-lhes fazer uma varredura em toda a rota pré-estabelecida, desde os portões de acesso do parque até o local designado para o evento.</li> <li>5. Se inconformidades forem encontradas, estas devem ser catalogadas com anotações e registros fotográficos, para posterior análise.</li> </ol>
<p><b>Materiais de apoio:</b></p>	<p>Mapa esquemático do Parque da Cidade</p>  <p>Fonte: wbbrazilia.com</p>

<p><b>4º ENCONTRO</b> - Elaboração das estratégias de acessibilidade e sustentabilidade</p>	
<p><b>Descrição:</b></p>	<p>O intuito desse encontro é permitir aos grupos a socialização dos pontos de atenção identificados durante a visita técnica. Após a socialização dos problemas, os alunos serão estimulados a pensarem em soluções para os mesmos, selecionando as propostas com melhor viabilidade técnica e econômica para aplicação no projeto.</p>

<b>Como fazer?</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um <i>link</i> de videoconferência na plataforma <i>Google Meet</i> deve ser gerado e compartilhado com a turma.</li> <li>2. O professor pode iniciar a ‘Roda de conversa’ estimulando a participação dos estudantes, em seguida deve convidá-los a compartilhar com os demais todos os pontos de atenção ou problemas identificados durante a visita técnica.</li> <li>3. Os problemas pontuados devem ser debatidos pela turma, buscando-se soluções inovadoras e eficientes para tratá-los. As soluções, por sua vez, precisam ser registradas.</li> <li>4. Ao final, o professor deve fazer a releitura das soluções, para que os estudantes possam analisar a viabilidade de cada um, elegendo quais serão incorporadas ao projeto e quais serão descartadas.</li> </ol>
--------------------	---

<b>5º ENCONTRO - Elaboração do projeto de evento e divisão das equipes de trabalho</b>	
<b>Descrição:</b>	Neste encontro, os estudantes começarão a estruturar o projeto de evento, com a mediação do professor. Para tanto, a turma será dividida em pequenas frentes de trabalho.
<b>Como fazer?</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um <i>link</i> de videoconferência na plataforma <i>Google Meet</i> deve ser gerado e compartilhado com a turma.</li> <li>2. O professor deve criar um projeto no <i>Trello</i> e solicitar que os estudantes se inscrevam na plataforma.</li> <li>3. No início do encontro, é recomendado que o professor retome a situação-problema, para que os alunos façam memória das informações que orientam o projeto.</li> <li>4. Em seguida, deve comunicar aos alunos quanto ao início da construção do projeto e dividir a turma em pequenos grupos de trabalho, conforme sugerido abaixo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe de coordenação e organização (responsável pelo planejamento do evento)</li> <li>- Equipe de produção (responsável pelo planejamento das estruturas físicas, decoração, iluminação e logísticas do evento)</li> <li>- Equipe de comunicação e divulgação (responsável pelas estratégias de marketing)</li> <li>- Equipe de captação de recursos (responsável pela viabilidade econômica e financeira)</li> <li>- Equipe de gestão de sustentabilidade</li> <li>- Equipe de gestão de acessibilidade</li> </ul> </li> <li>5. Formados os grupos, o professor deve direcionar cada frente de trabalho para uma ‘sala de seção dividida’ disponível no <i>Google Meet</i>, de sorte que os estudantes possam iniciar suas respectivas tarefas.</li> <li>6. De tempo em tempo, é recomendado que o professor circule pelas salas, para acompanhar o desenvolvimento da tarefa e prestar o auxílio necessário.</li> </ol>

	<p>7. Ao final, os estudantes devem ser orientados a preencherem o projeto criado no <i>Trello</i> com os resultados gerados ao longo do trabalho em equipe.</p> <p>*Ressalta-se que, embora partes específicas do projeto sejam desenvolvidas por cada grupo, é imprescindível que a turma trabalhe de modo colaborativo, a fim de que as equipes permaneçam sempre alinhadas.</p>
--	---

<b>6º ENCONTRO - Orientação individualizada para as equipes</b>	
<b>Descrição:</b>	O intuito deste encontro é oferecer um feedback aos estudantes acerca dos encaminhamentos dados na primeira etapa de elaboração do projeto. É um momento para a escuta das demandas surgidas em cada equipe de trabalho e para o aconselhamento de percursos que possam otimizar o desenvolvimento da atividade.
<b>Como fazer?</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um <i>link</i> de videoconferência na plataforma <i>Google Meet</i> deve ser gerado e compartilhado com a turma. Além disso, o professor deve estipular e agendar com cada grupo um horário para atendimento individualizado.</li> <li>2. É importante que o professor já tenha analisado os conteúdos compartilhados no <i>Trello</i> e pontuado os elementos que podem ser aperfeiçoados por cada equipe.</li> <li>3. No horário determinado para cada grupo, o professor deve iniciar, contextualizando os estudantes acerca do propósito do encontro e estimulando-os a fazerem uma síntese do percurso até então trilhado (como foi a divisão das tarefas no grupo? Quais estratégias utilizaram? Que resultados já obtiveram? E quais dificuldades enfrentaram?).</li> <li>4. Em seguida, deve solicitar que os estudantes expliquem os registros feitos no projeto do <i>Trello</i>, a fim de que possa compreender e assimilar a linha de pensamento adotada.</li> <li>5. Após ouvir os estudantes, o professor deve oferecer seu feedback, destacando, em primeiro lugar, os pontos positivos alcançados pela equipe, e, depois, as sugestões que ajudem os estudantes a avançarem em seus respectivos trabalhos.</li> <li>6. Ao final da reunião, deve-se propor aos estudantes que se reúnam em outra sala de videoconferência, para que possam realizar os ajustes sugeridos e demais encaminhamentos necessários.</li> </ol>

<b>7º ENCONTRO - Trabalho individualizado das equipes</b>	
<b>Descrição:</b>	Neste encontro, os alunos continuarão o trabalho em equipe, dando sequência à elaboração do projeto do evento. O professor, desempenhando o papel de mediador, acompanhará a dinâmica dos

	<p>estudantes, dando sugestões para que estes possam alcançar resultados exitosos.</p> <p>* Recomenda-se, se possível for, que esta atividade ocorra de modo presencial, nas instalações da instituição de ensino.</p>
<b>Como fazer?</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O professor deve combinar, previamente, com a turma o dia, horário e local para a realização deste encontro, confirmando a participação de todos.</li> <li>2. À medida que os grupos forem chegando ao local acordado, eles devem ser conduzidos para salas separadas, a fim de que possam dar continuidade às tarefas que estão executando.</li> <li>3. O professor deve ficar disponível durante todo o período do encontro e eventualmente circular pelas salas, mas sem interferir no processo (exceto quando explicitamente solicitado pelos estudantes).</li> <li>4. Ao final deste encontro, o professor deve orientar os grupos a registrarem a evolução do trabalho no <i>Trello</i>, bem como a elaborarem uma apresentação com <i>slides</i> para a socialização dos resultados no encontro posterior.</li> </ol>

<b>8º ENCONTRO - Socialização dos resultados de cada equipe</b>	
<b>Descrição:</b>	<p>O intuito deste encontro é oportunizar aos estudantes um momento de retomada do trabalho coletivo e colaborativo da turma. Nele, cada grupo é convidado a compartilhar com os demais os resultados das ações que lhes foram incumbidas.</p> <p>Após a socialização dos resultados, eles terão por desafio unir as partes elaboradas pelas equipes, construindo a versão final do projeto do evento.</p>
<b>Como fazer?</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um <i>link</i> de videoconferência na plataforma <i>Google Meet</i> deve ser gerado e compartilhado com a turma. Além disso, o professor deve solicitar o envio antecipado dos <i>slides</i> e organizar a sequência das apresentações, definindo inclusive o tempo máximo de exposição.</li> <li>2. Deve-se orientar que os estudantes respeitem os momentos de fala dos seus colegas e registrem os pontos que consideram mais importantes.</li> <li>3. Após a exposição de cada grupo, é oportuno que haja um tempo para interações entre os estudantes, para que dúvidas sejam esclarecidas e para que novas ideias sejam formalizadas. Ao final, o professor deverá também fazer sua intervenção.</li> <li>4. Quando todas as apresentações forem concluídas, o professor deve solicitar aos estudantes que já comecem a elaborar a versão final do projeto, consolidando os elementos que comporão a estrutura do evento.</li> </ol>

<b>9º ENCONTRO - Conclusão do projeto</b>	
<b>Descrição:</b>	Este encontro é reservado para que os estudantes possam finalizar a versão final do projeto e elaborar uma apresentação sobre o mesmo. *A participação do professor neste encontro é dispensada.
<b>Como fazer?</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O professor deve orientar a turma quanto à necessidade de os próprios estudantes agendarem uma videoconferência, para a finalização do projeto e preparação da apresentação.</li> <li>2. Deve alertar a turma de que a apresentação da proposta será feita para uma banca de professores convidados, os quais representarão o papel de empresa contratante (conforme situação-problema).</li> <li>3. Deve-se orientar que os estudantes criem um documento compartilhado no <i>Google Docs</i>, de sorte que todos possam visualizar e editar o documento final.</li> <li>4. Durante o encontro, a presença do professor fica dispensada, de modo que os estudantes possam assim desenvolver toda a sua autonomia e criatividade.</li> <li>5. Para o registro das presenças, o professor pode solicitar que um membro do grupo anote as participações.</li> </ol>

<b>10º ENCONTRO - Avaliação da metodologia e do resultados obtidos</b>	
<b>Descrição:</b>	<p>Este último encontro é dedicado aos processos de avaliação do trabalho desenvolvido e do produto elaborado pelos estudantes. Para tanto, ele ocorrerá em duas etapas distintas: uma etapa de avaliação técnica, realizada por professores convidados; e uma etapa de autoavaliação e avaliação entre pares, conduzida pelos próprios educandos.</p> <p>Na primeira etapa, os alunos apresentarão o projeto de eventos a um grupo de docentes, aos quais compete a tarefa de avaliar a originalidade do projeto, sua viabilidade técnica e sua correspondência com a situação-problema.</p> <p>Na etapa posterior, os estudantes realizarão uma autoavaliação e uma avaliação da proposta de trabalho, da metodologia empregada e de seus pares.</p> <p>* Recomenda-se, se possível for, que esta atividade ocorra de modo presencial, nas instalações da instituição de ensino.</p>
<b>Como fazer?</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O professor deve, previamente, convidar um grupo de docentes (com experiência em eventos) para compor a banca de avaliação, explicando-lhes o intuito da atividade e os aspectos a que devem apreciar.</li> <li>2. Reserve também no polo presencial do curso, uma sala adequada, onde estejam disponibilizados os recursos materiais e tecnológicos necessários para apresentações.</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Repasse aos estudantes as orientações sobre o tempo estimado de apresentação, os procedimentos a serem adotados pela banca e os critérios avaliativos que serão considerados.</li> <li>4. No dia do encontro, assim que o grupo estiver preparado e a banca formada, o professor faça a abertura da atividade, e, em seguida, passe a fala ao grupo para que apresentem o projeto.</li> <li>5. Após a apresentação dos estudantes, o professor convide a banca a fazer suas considerações sobre o projeto concebido. É interessante que isso ocorra de modo dialógico, de modo que os estudantes compreendam a leitura técnica realizada pelos professores e possam refletir sobre os pontos fortes e fracos da atividade que desenvolveram.</li> <li>6. Ao final da primeira etapa avaliativa, faça-se um pequeno intervalo.</li> <li>7. Na segunda etapa, o professor deve oferecer aos estudantes uma ficha de autoavaliação, dando-lhes tempo hábil para que analisem seu envolvimento com o grupo e com a construção do projeto.</li> <li>8. Logo depois, deve estruturar uma roda de conversa, pedindo que cada estudante apresente seu ponto de vista sobre três aspectos da atividade: I - Como foi sua participação?; II - O que achou do desenvolvimento da atividade?; III - Como percebeu o método utilizado e o trabalho do grupo?</li> <li>9. O professor tenha cuidado de, primeiro, ouvir todos os pontos de vistas, para depois fazer suas considerações finais.</li> <li>10. Recomenda-se encerrar com uma atividade celebrativa, como um lanche coletivo.</li> </ol>
--	---

## 5. Considerações finais

Dadas às peculiaridades da formação técnica na modalidade da Educação à Distância, o presente trabalho buscou propor, por meio do uso de metodologias ativas, em especial da Aprendizagem Baseada em Projetos, um itinerário didático que possibilite os estudantes unir o saber teórico com a experimentação de sua futura prática profissional, o que pode resultar na aquisição de aprendizagens mais significativas.

Cabe ressaltar que embora a proposta apresentada tenha sua sequência de encontros bem estruturada, ela não é totalmente rígida, devendo ser adaptada de acordo com as características da turma, o contexto sociocultural dos estudantes e os objetivos pedagógicos traçados pelo professor.

Destaca-se ainda que, embora a proposta do Projeto Integrador esteja direcionado ao Curso Técnico Subsequente em Eventos EaD, ela pode, em razão da universalidade do

método empregado para sua construção (A Aprendizagem Baseada em Projetos), ser redesenhada para aplicação em cursos de outras áreas de formação, adaptando-se adequadamente a qualquer nível e/ou modalidade de ensino.

## 6. Referências

BARBOSA, Carlos Henrique de Sousa; MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca. Aprendizagem baseada em projetos: a didática como orientadora da prática pedagógica. **Ensino em perspectiva**, v.3, n.1, 2022, p.1-11. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8763>> Acesso em: 15 nov. 2023.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.48-67, maio/ago 2013. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 05 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. D.O.U., Brasília, 31 de jan. 2012, Seção 1, p.20. Disponível em; <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN22012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN22012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio)>. Acesso em: 05 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.825, de 13 de maio de 2019**. Altera a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, para estabelecer a obrigatoriedade de disponibilização, em eventos públicos e privados, de banheiros químicos acessíveis a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/113825.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113825.htm)>. Acesso em: 05 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação Profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2023.

CARVALHO, Erika Fiuza de; CUNHA, Chrisarlin Ribeiro da; MELGAÇO, Lucas de Oliveira; DIAS, Cesar Augusto Costa; MOURA, Alysson Cristiano Estevam de. EaD e ensino superior: vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo. In: Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. v.2, n.2 (2011). **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2853>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CASTAMAN, Ana Sara; BORTOLI, Lis Angela. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Interfaces Científicas - Educação**, 10(3). 2021. p. 145-156. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/7713>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

COSTA JUNIOR, João Fernando; SOUSA, Maria Aparecida de Moura Amorin; HUBER, Norberto; SANTOS, Kelly Taveira dos; SANTOS, Márcia Maria de Oliveira; OLIVEIRA, Izomar da Silva; ZOCOLOTTO, Alini; BARROS, Maria José de. Metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia do aluno. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**. v. 07 n. 13 - Jan./Jun. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/rechso/article/view/92/95>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CRESTANI, Carlos Eduardo; MACHADO, Márcio Bender. Aprendizagem baseada em projetos na educação profissional e tecnológica como proposta ao ensino remoto forçado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Y7KhcQCGgcnQVDZjvnrStZq/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DINIZ, Elza Magela; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de; FERREIRA, Amauri Carlos. History of brazilian education: professional education in contexto. **Concilium**, [S.L.], v. 23, n. 7, p. 327-337, 15 maio 2023. União Atlântica de Pesquisadores. <http://dx.doi.org/10.53660/clm-1190-23e37>.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). **Resolução N°2, de 24 de dezembro de 2020**. Estabelece normas e diretrizes para a educação. Publicada no DODF N° 242, de 24 de dezembro de 2020. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/cedf-2-2020-cedf\\_60883f8ab0732.pdf?query=Distrito%20Federal](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/cedf-2-2020-cedf_60883f8ab0732.pdf?query=Distrito%20Federal)>. Acesso em: 05 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei n° 5.610, de 16 de fevereiro de 2016**. Dispõe sobre a responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=316678>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei n° 6.484, de 14 de janeiro de 2020**. Altera a lei n° 5.610, de 16 de fevereiro de 2016, que dispõe sobre a responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=316678>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Decreto n° 42.497, de 10 de setembro de 2021**. Assegura a acessibilidade de pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida em eventos públicos e privados no âmbito do Distrito Federal. Disponível em: <[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/639bc94092a34796bc71b24350eccc6/Decreto\\_43811\\_05\\_10\\_2022.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/639bc94092a34796bc71b24350eccc6/Decreto_43811_05_10_2022.html)>. Acesso em: 05 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Decreto n° 43.811, de 05 de outubro de 2022**. Institui a Política de Acessibilidade no âmbito da Gestão pública cultural do Distrito Federal. Disponível em: <[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/52d409f7c03549f2adffbd65a2c24454/Decreto\\_42497\\_10\\_09\\_2021.html#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2042.497%2C%20DE%2010,no%20%C3%A2mbito%20do%20Distrito%20Federal.](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/52d409f7c03549f2adffbd65a2c24454/Decreto_42497_10_09_2021.html#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2042.497%2C%20DE%2010,no%20%C3%A2mbito%20do%20Distrito%20Federal.)>. Acesso em: 05 nov. 2023.

GADOTTI, Moacir. Princípios da educação integral, integrada, integradora e em tempo integral. *In*: GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. p. 97-107.

GUARÁ, Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos Cenpec: Educação Integral, n.2, São Paulo: Cenpec, 2006. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168/197>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/29537/plano%20de%20curso.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MENDONÇA, Analice Gonçalves Rodrigues de. Práticas Integradoras no Contexto de Educação Profissional e Tecnológica. In: ROCHA, Paulo César da Silva. **Educação Profissional - Leituras e Releituras**. Rio de Janeiro: Pod, 2022. p. 101-106.

RIBEIRO, Celina F.; HIRANO, F. W. M. P.. **Educação à Distância**. Revista Científica da AJES, N. 5 (2011), , v. 2, p. 1 - 9, 02 maio 2011. Disponível em: <<https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/viewFile/38/25#:~:text=Atualmente%2C%20a%20EaD%20traz%20diversas,a%20inclus%C3%A3o%20social%2C%20dentre%20outros.>>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

RIBEIRO, Wendes; SILVA, Cláudio; DEMARCHI, Paulo; GARCIA, Juliana; SILVA, Juliana; CRUZ, Laura. As Metodologias Ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: aproximações e contribuições na perspectiva de uma formação humana e integral. **Metodologias e Aprendizado**, [S.L.], v. 6, p. 433-449, 22 abr. 2023. Instituto Federal Catarinense. <http://dx.doi.org/10.21166/metapre.v6i.3871>.

SANTOS, Júlio César de Carvalho. **O impacto de material didático impresso nos processos de retenção ou evasão do aluno na modalidade a distância**. Revista Multitexto, Montes Claros, v.5, n.1, jan./jul.,2017. Disponível em: <<https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/211/139>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SOUSA, Jailton Rodrigues de; MACIEL, Emanoela Moreira. **Planejamento de práticas pedagógicas integradoras para a educação profissional e tecnológica**. Educação Em Revista, v. 39 (2023). Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/36869/37663>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

VASCONCELOS, Juliana Sales; QUEIROZ NETO, José Pinheiro de. **Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2020. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582027>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA JUNIOR, Antonio. A Educação profissional no Brasil. **Revista Interações**, 12 (40), p. 152-169 (2016). <https://doi.org/10.25755/int.10691>